

**VAGONETEIROS DOS MOLHES DA BARRA DO RIO GRANDE:  
PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL LOCAL**

**LOPES, Gabriel Brasil**

**SCHIAVON, Carmem G. Burgert**

**[gabriel\\_brasil\\_lopes@hotmail.com](mailto:gabriel_brasil_lopes@hotmail.com)**

**Evento: Iniciação Científica**

**Área do conhecimento: História**

**Palavras-chave:** patrimônio cultural; vagoneteiros; história; memória.

## **1. INTRODUÇÃO**

Este resumo apresenta os resultados parciais do Projeto de Pesquisa intitulado “O patrimônio cultural e ambiental da cidade do Rio Grande: fonte para a inserção da Educação Patrimonial no local”, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), e teve início em agosto de 2013. Nesta direção, busca-se a identificação da prática dos vagoneteiros junto aos Molhes da Barra da cidade do Rio Grande como patrimônio cultural imaterial local. Para tanto, a pesquisa encontra-se alicerçada, principalmente, no trabalho com a oralidade e localização de fontes bibliográficas.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Em linhas gerais, este projeto de pesquisa conta com um vasto referencial teórico e metodológico, podendo este ser elencado em três grandes áreas: Educação Patrimonial, Educação Ambiental e, ainda, a História. Traçando um ponto de convergência entre estas três temáticas, pode-se visualizar a importância do trabalho da História e suas metodologias, como a história oral, a memória e a didática da História e a sua articulação com a Educação Patrimonial, a fim de realçar o resgate histórico a partir do patrimônio cultural e dos laços identitários das comunidades envolvidas em sua relação com o pertencimento, objetivando o exercício da reflexão crítica acerca das problemáticas ligadas ao patrimônio cultural local.

### 3. MATERIAIS E METODOLOGIA

Em termos metodológicos, a pesquisa encontra-se estruturada no uso da história oral, a qual se ocupa de acontecimentos lembrados e, ao mesmo tempo, silenciados, onde os sujeitos têm as suas vivências formuladas através das representações sociais, haja vista se tratar de um fenômeno que perpassa pelo processo de constituição da memória, seja ela individual ou mesmo coletiva, e que é configurada a partir do contexto social em que o sujeito está inserido. Segundo Jacques Le Goff (1994), a memória é a propriedade de preservar lembranças e que se refere a funções psíquicas, pois permite atualizar informações passadas. Portanto, a memória ela é seletiva, uma vez que o depoente determina o que será ou não compartilhado, sendo a oralidade uma forma de organizar as lembranças que receberão possibilidades de análises e pesquisas.

### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa encontra-se, ainda, em fase de levantamento de dados (coleta de depoimentos com os vagoneteiros na Barra do Rio Grande e pesquisa junto à associação destes), todavia, já apresenta dados que indicam a sua prática como patrimônio cultural imaterial local

### 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A identificação da tradição/prática dos vagoneteiros perpassa não somente a história rio-grandina, tendo em vista a sua difusão de geração a geração; em outras palavras, o conhecimento e a valorização do patrimônio cultural dos vagoneteiros constitui-se num fator fundamental para a preservação da suas memórias coletivas, afinal, o patrimônio não compreende somente os prédios, as praças, os monumentos, etc., os saberes como os modos de fazer, as expressões, celebrações, entre outros, também configuram-se em registros da evolução histórica de uma sociedade e a sua salvaguarda adquire significativa importância para que a comunidade possa reconhecer alguns dos elementos constitutivos de seu passado e de seus antepassados.

### 6. REFERÊNCIAS

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Ed. Unicamp, 1994.